

Quanto vale a Vale?

Moacir Werneck de Castro

Não faz muito tempo, o presidente da República passou um pito na economista Elena Landau, responsável pelo Programa Nacional de Privatização, do BNDES, por ter ela anunciado que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) seria vendida. Pelo que se vê, a buliçosa funcionária dizia a verdade. Seu chefe, o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, apresentou semana passada ao Senado um plano de privatização da CVRD cuja finalidade é quebrar as resistências à venda da companhia.

Fernando Henrique já não tem mais o que desmentir, nem a quem. Seu homem de confiança, José Serra, recém-vestido de novos poderes, foi taxativo. "Mesmo com todas as pressões contrárias, a Vale do Rio Doce será privatizada", afirmou o ministro do Planejamento, antes acusado, ele próprio, de estar retardando a operação de venda.

A notícia agora oficial desperta apetites globais. De um extremo a outro do mundo arregalam-se olhos cobiçosos, afiam-se garras predadoras, mobilizam-se interesses em alvoroço. Pois a Vale é uma das três mais importantes empresas mineradoras de um planeta onde as reservas de minerais estratégicos vão escasseando.

As tais "pressões contrárias" à venda, de que falava Serra, contam com fortes argumentos baseados no interesse nacional. Hoje quero lembrar um testemunho do passado recente. Essa mensagem, para alguns dos personagens atuais da novela, pode ressuscitar um fantasma incômodo, que vem lhes puxar os pés lembrando velhos compromissos abandonados.

O recado aparece no livrinho

"força de coerção que a impediu de cumprir sua missão e de informar a opinião pública sobre os seus trabalhos". A controvérsia sobre aquela frustrada CPI envolvia intrincados detalhes técnicos sobre emissão de debêntures e controle acionário que hoje são irrelevantes, mas está de pé, solidamente plantada, a advertência do senador sobre o risco de alienar às carreiras um patrimônio de valor

DE UM EXTREMO A OUTRO DO MUNDO ARREGALAM-SE OLHOS COBIÇOSOS E AFIAM-SE GARRAS PREDADORAS DIANTE DA PRIVATIZAÇÃO DA VALE DO RIO DOCE

Companhia Vale do Rio Doce — Uma Investigação Truncada, do então senador pelo PMDB de São Paulo Severo Gomes, publicado em 1987 pela Paz e Terra, sob os auspícios de um conselho editorial de que faziam parte Antonio Candido, Celso Furtado, Fernando Gasparian e Fernando Henrique Cardoso. No prefácio, Paulo Sérgio Pinheiro se referia ao autor como "representante maior da dignidade nacional".

Severo Gomes tinha sido relator de uma CPI do Senado sobre a Vale do Rio Doce, e fala da

incalculável.

"Quanto vale a Vale?", começava ele perguntando. E acentuava que, em termos de valor de mercado, esse "patrimônio assombroso" se situava em grandeza muito superior à dos registros contábeis. Assinalava o imenso complexo da CVRD como "agente fundamental do processo de desenvolvimento brasileiro, patrimônio de toda a Nação, alvo da cobiça tanto interna quanto externa, no mundo dos negócios e na esfera política". Escrevia: "A crescente depen-

dência que as grandes potências industriais — Estados Unidos, Japão, Europa Ocidental — têm de fontes externas dos chamados minerais estratégicos faz ressaltar a posição-chave do Brasil."

Severo apontava a privatização pretendida como um expediente destinado a diminuir o déficit do orçamento estatal, sanear a dívida externa e controlar a inflação. E concluía denunciando grupos que trabalhavam para "minar, de dentro dos órgãos públicos, o desenvolvimento de uma política voltada para a defesa da soberania nacional".

Eis como o problema era colocado por esse grande patriota, com o aval de um professor de sociologia que sonhava com uma carreira política e chegaria, sete anos depois, à Presidência da República. Do seu abrigo derradeiro, Severo Gomes há de estar acompanhando, mais aflito do que nunca, os passos de antigos companheiros seduzidos pela onda de globalização que mede todos os valores em termos de mercado, ainda por cima com direito a moeda podre.

Moacir Werneck de Castro
é jornalista
e escritor

Class.	140
Data	14/5/96 pg 24
Fonte	ST
SOCIOAMBIENTAL	Documentação